

3 Q JUN 1993

Estudo prevê reativação da economia brasileira

CORREIO BRAZILIENSE

Paris — A atividade econômica em 1993-94 vai se reduzir provavelmente na Argentina e no Chile, enquanto que pode ser consolidada a frágil reativação que se insinua para o Brasil, segundo as previsões publicadas ontem, em Paris, pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

As perspectivas para a América Latina estão muito em função das grandes dúvidas que pairam sobre a coerência da política econômica brasileira e, caso o País consiga evitar novas turbulências políticas, se o próximo período vai ser caracterizado por uma convergência das perspectivas de crescimento dos quatro principais países da América Latina.

No Brasil, as incertezas provocadas pela crise política que levou à renúncia do presidente Fernando Collor agora estão reduzidas, principalmente porque um dos principais pontos do programa econômico é a limpeza das finanças públicas.

No México, o crescimento se reduziu em 1992, sob o efeito da política macroeconômica. A inflação diminuiu, o déficit comercial se duplicou e o da balança de operações correntes atingiu a cifra recorde de sete por cento do PIB.

Em 1993, as exportações mexicanas serão provavelmente estimuladas por um ambiente exterior mais favorável e os termos de

intercâmbio poderão ficar estabilizados.

Crescimento — Os efeitos benéficos do Tratado de Livre Comércio (TLC) com os Estados Unidos e Canadá já incidiram positivamente, provocando um importante aumento das exportações para os Estados Unidos.

Na Argentina, o crescimento da produção poderá ser de seis ou sete por cento, contra oito por cento em 1991-92, e a alta dos preços ao consumidor deve ser de 11 a 12 por cento, em média este ano.

No Chile, a atividade econômica permaneceu satisfatória em 1992. A inflação diminuiu um pouco, apesar de ficar ainda nos dois dígitos, e o crescimento da produção superou os dez por cento. O crescimento do PIB começou a diminuir no segundo semestre. Por causa de um deterioramento dos termos de intercâmbio e de um avanço estável das importações, o excedente comercial diminuiu pela metade.

Reforma — Apesar de o crescimento e da inflação registrarem evoluções muito variáveis, em diferentes países da América Latina nos anos 80, os resultados registrados recentemente permitem tirar algumas conclusões.

O México e o Chile registraram os melhores resultados globais e parecem colher os frutos de um processo de reforma iniciado há vários anos.